



**INSTITUTO
FEDERAL**
Piauí

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS FLORIANO
CURSO LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

DEILSON DA SILVA SOUSA

**CONTRIBUIÇÃO DA MATEMÁTICA FINANCEIRA NO COTIDIANO DAS
PESSOAS: uma revisão bibliográfica**

FLORIANO

2025

DEILSON DA SILVA SOUSA

CONTRIBUIÇÃO DA MATEMÁTICA FINANCEIRA NO COTIDIANO DAS PESSOAS:
uma revisão bibliográfica

Trabalho de Conclusão de Curso
(artigo científico) apresentado como
exigência parcial para obtenção do
diploma do Curso de Licenciatura em
Matemática do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do
Piauí, Campus Floriano.

Orientador: Profº. Mestre Fabio
Pinheiro Luz

FLORIANO

2025

CONTRIBUIÇÃO DA MATEMÁTICA FINANCEIRA NO COTIDIANO DAS PESSOAS: uma revisão bibliográfica

Deilson da Silva Sousa¹
Fabio Pinheiro Luz²

RESUMO

A Matemática Financeira faz parte dos conteúdos essenciais no currículo escolar, mas costuma ser vista como abstrata e distante do cotidiano, o que dificulta seu aprendizado. Nesse contexto, torna-se desafiador para os educadores estimular o interesse dos alunos por essa temática, demandando metodologias inovadoras e contextualizadas. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo descrever a literatura recente acerca das contribuições da Matemática Financeira para a gestão cotidiana das pessoas. Trata-se de uma revisão bibliográfica, com abordagem descritiva, realizada a partir da aplicação e combinação dos descritores: “Matemática”, “Financeira” e “Cotidiano” nas bases de dados SciELO e Oasisbr, utilizando o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados entre 2023 e 2025, em português, inglês ou espanhol, que respondessem à pergunta norteadora do estudo. Após triagem, 18 artigos atenderam aos critérios estabelecidos e foram analisados. Os resultados indicaram que, quando abordada de forma contextualizada, crítica e articulada a metodologias ativas, a Matemática Financeira contribui significativamente para o raciocínio crítico, a autonomia e a tomada de decisões conscientes, impactando positivamente a vida financeira cotidiana dos estudantes. Além disso, evidenciou-se a importância de políticas educacionais que integrem esse ensino aos diferentes contextos socioculturais, reduzindo lacunas presentes na literatura e no cotidiano escolar.

Palavras-chave: matemática; educação financeira; ensino; cotidiano; aprendizagem.

ABSTRACT

Financial Mathematics is part of the essential content in the school curriculum but is often perceived as abstract and disconnected from students' daily lives, which hinders learning. In this context, engaging students with the subject becomes a challenge, requiring innovative and contextualized teaching methodologies. This study aimed to describe the recent literature on the contributions of Financial Mathematics to the everyday financial management of individuals. It is a descriptive bibliographic review, based on the application and combination of the descriptors: “Mathematics,” “Financial,” and “Daily Life,” using the Boolean operator “AND” in the SciELO and Oasisbr databases. Articles published between 2023 and 2025, written in Portuguese, English, or Spanish, and aligned with the guiding research question were included. After screening, 18 articles met the established criteria and were analyzed. The results indicated that when approached in a contextualized, critical manner and supported by

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí / Campus Floriano. E-mail: caflo.2021114lmat34@aluno.ifpi.edu.br.

²Professor Mestre do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí / Campus Floriano. E-mail: fabioluz@ifpi.edu.br.

active methodologies, Financial Mathematics significantly contributes to critical thinking, autonomy, and conscious decision-making, with a positive impact on students' financial lives. Furthermore, the study highlights the need for educational policies that integrate Financial Mathematics into different sociocultural contexts, reducing gaps in both literature and school practice.

Keywords: mathematics; financial education; teaching; daily life; learning.

Data de aprovação: 14/07/2025 (Data de apresentação do TCC)

1 INTRODUÇÃO

A crescente complexidade das relações econômicas e o aumento da oferta de crédito no mercado têm exigido da população brasileira habilidades cada vez mais sofisticadas no que diz respeito à gestão financeira pessoal. Nesse contexto, a matemática financeira destaca-se como uma ferramenta essencial para a compreensão e a organização do cotidiano, contribuindo diretamente para decisões mais conscientes quanto ao uso dos recursos financeiros.

A presente pesquisa, intitulada “Contribuição da Matemática Financeira no Cotidiano das Pessoas: uma revisão bibliográfica”, tem como objetivo geral evidenciar as contribuições dos conteúdos de matemática financeira para a gestão financeira dos indivíduos. Para alcançar esse propósito, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: contextualizar conceitos de matemática financeira, educação financeira, gestão financeira pessoal e planejamento financeiro, além de discutir as inter-relações entre esses elementos.

Conforme apontam Mello e Raitz (2025), os conteúdos de educação financeira trabalhados em sala de aula têm refletido positivamente no comportamento cotidiano dos estudantes, estimulando práticas mais conscientes de consumo. Ademais, estudos como o de Couto e Silva (2024) demonstram a eficácia de metodologias ativas como exemplo do uso de planilhas eletrônicas no processo de apropriação de noções como juros, porcentagens, fluxo de caixa e controle de gastos, evidenciando que o contato precoce com esses conteúdos impacta significativamente a autonomia dos indivíduos.

Por outro lado, Purificação e Costa Neto (2024) destacam a importância de uma educação financeira crítica, que considere as desigualdades históricas e sociais no acesso ao conhecimento e às oportunidades econômicas. Para esses autores, a abordagem da matemática financeira no ambiente escolar deve ir além do ensino de fórmulas e técnicas, incorporando discussões acerca do consumo consciente, da cidadania financeira e do planejamento de vida.

Dessa forma, com base em uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2023 e 2025, este estudo busca discutir de que maneira a matemática financeira pode constituir-se em um instrumento de empoderamento e transformação da realidade das pessoas, sobretudo em um contexto nacional marcado por elevados índices de endividamento e pela carência de conhecimentos sólidos sobre finanças pessoais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MATEMÁTICA FINANCEIRA NO CONTEXTO SOCIAL

A educação financeira tem sido apontada como um dos principais caminhos para promover maior autonomia e consciência nas decisões econômicas dos indivíduos. Essa abordagem transcende o ensino puramente operacional da matemática, envolvendo a formação de sujeitos críticos, capazes de refletir sobre seus padrões de consumo, planejar seus gastos e estabelecer metas financeiras sustentáveis.

Conforme destacam Mello e Raitz (2025), os conteúdos de educação financeira trabalhados em sala de aula têm gerado impactos positivos na vida dos estudantes, influenciando significativamente a maneira como se relacionam com o dinheiro em situações cotidianas. Para que esse processo ocorra de modo efetivo, é imprescindível que a educação financeira seja concebida como parte integrante da formação cidadã.

Nesse contexto, a matemática financeira desponta como ferramenta fundamental, oferecendo os conhecimentos técnicos necessários à realização de cálculos relacionados a juros simples e compostos, porcentagens, descontos, financiamentos, entre outros. Segundo Couto e Silva (2024), a utilização de planilhas

eletrônicas como recurso didático possibilitou não apenas a compreensão dos conceitos envolvidos, mas também o aumento do interesse dos alunos pelas aulas.

Ademais, a educação financeira assume um papel relevante frente aos desafios socioeconômicos enfrentados por grande parcela da população. Para Purificação e Costa Neto (2024), é imprescindível adotar uma perspectiva crítica, que considere fatores como desigualdade racial, exclusão social e consumo consciente. Dessa forma, o ensino de finanças pessoais não deve restringir-se à dimensão técnica, mas incorporar também aspectos éticos, sociais e culturais.

2.2 PLANEJAMENTO E GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL

A ausência de planejamento financeiro figura entre as principais causas do endividamento das famílias brasileiras. Diante desse cenário, o ensino dos fundamentos da gestão financeira pessoal desde os anos iniciais da educação básica pode constituir-se em estratégia relevante para a formação de uma sociedade mais preparada financeiramente.

De acordo com Pacheco *et al.* (2024), ao vivenciarem situações simuladas de compra e organização de despesas, mesmo estudantes do 6º ano foram capazes de compreender a importância de realizar escolhas conscientes e refletidas. O planejamento financeiro envolve o controle de receitas e despesas, a definição de prioridades, a projeção de gastos futuros e a elaboração de estratégias para poupança ou investimento, articulando-se diretamente com conteúdo da matemática financeira, que oferecem instrumentos para simulações e análises que facilitam o processo decisório.

Conforme argumenta Fernandes (2019, p. 16), “os docentes devem compreender por que e como integrar essas ferramentas em sua prática pedagógica”, evidenciando a necessidade de articular teoria e prática na promoção da autonomia financeira.

2.3 A MATEMÁTICA FINANCEIRA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO

Quando entendida como prática social, a matemática financeira transforma-se em instrumento potente de intervenção na realidade, permitindo que os sujeitos atuem de forma mais consciente na sociedade. Essa área do conhecimento contribui para a

análise crítica de situações envolvendo crédito, consumo, investimento, bem como para reflexões mais amplas sobre políticas econômicas e desigualdade de acesso aos recursos financeiros.

Teixeira (2024) defende que a mobilização do raciocínio financeiro crítico é imprescindível no contexto escolar, sendo necessário propor atividades intencionais que articulem conteúdos matemáticos ao cotidiano dos estudantes. Isso implica superar metodologias centradas na memorização de fórmulas, favorecendo estratégias que estimulem a reflexão e a problematização das práticas financeiras vivenciadas pelos alunos.

Assim, quando trabalhada de maneira contextualizada e crítica, a matemática financeira pode colaborar de forma decisiva para o empoderamento dos indivíduos, contribuindo para que tomem decisões informadas e sustentáveis ao longo da vida.

3 METODOLOGIA

O desenho metodológico deste estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, com ênfase em artigos científicos publicados entre os anos de 2023 a 2025, tendo como objetivo responder à seguinte questão de pesquisa: quais as contribuições da Matemática Financeira na gestão financeira cotidiana das pessoas?

A elaboração desta investigação seguiu as etapas metodológicas propostas por Galvão, Sawada e Trevizan (2004), a saber:

1. Definição do problema e da pergunta de pesquisa;
2. Busca dos estudos nas bases de dados selecionadas;
3. Seleção dos estudos pertinentes ao tema;
4. Avaliação crítica dos resultados obtidos;
5. Coleta das informações relevantes;
6. Síntese dos dados reunidos.

A pesquisa bibliográfica constitui-se em etapa fundamental de qualquer investigação científica, pois possibilita identificar convergências, divergências e lacunas nas produções acadêmicas já existentes, servindo de base para aprofundamento teórico e fundamentação do objeto de estudo (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Nesse sentido, o objetivo geral de uma revisão de literatura é reunir e sistematizar o conhecimento consolidado sobre determinado tema, promovendo sua

atualização e ampliando seu potencial de aplicação prática (Conforto; Amaral; Silva, 2011).

O levantamento dos estudos foi realizado por meio das plataformas **Scientific Electronic Library Online (SciELO)** e **Oasisbr**. Foram empregados os descritores “Matemática” AND “Financeira” AND “Cotidiano”, conforme demonstrado na Tabela 1. Ao final, foram localizados 18 artigos que atenderam aos critérios previamente estabelecidos para inclusão.

Critérios de inclusão:

- Artigos completos, disponíveis em meio eletrônico;
- Publicados no período de 2023 a 2025;
- Redigidos em português, inglês ou espanhol;
- Que abordassem diretamente a relação entre matemática financeira, educação financeira e o cotidiano das pessoas.

Critérios de exclusão:

- Trabalhos não científicos, como dissertações, teses, livros e anais de eventos;
- Artigos fora do recorte temporal estabelecido;
- Estudos que não relacionassem diretamente a matemática financeira ao cotidiano ou à gestão financeira pessoal.

A análise do material selecionado possibilitou identificar como a matemática financeira tem sido discutida e aplicada na realidade dos indivíduos, bem como sua relevância para a formação de sujeitos mais conscientes financeiramente.

Tabela 1 – Descritores estabelecidos a partir da pergunta de pesquisa mediante o acesso às bases de dados SciELO e Oasisbr. Floriano, Piauí, Brasil, 2025.

Descritores	Oasisbr	SciELO
"Matemática"	122.552	2.485
"Financeira"	116.775	1.207
"Cotidiano"	103.373	3.198
"Matemática" AND "Financeira"	3.585	21
"Matemática" AND "Financeira" AND "Cotidiano"	382	1
Recorte temporal: artigos de 2023 a 2025	18	0

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa identificou, por meio da aplicação dos descritores “Matemática”, “Financeira” e “Cotidiano” nas bases SciELO e Oasisbr, um total de 383 produções científicas. Destas, 18 artigos publicados entre 2023 e 2025 atenderam aos critérios estabelecidos na metodologia, compondo o corpus desta análise. Esses estudos abordaram diversas perspectivas do ensino da Educação Financeira (EF) articulada à Matemática, destacando sua conexão com o cotidiano dos estudantes.

Quadro 1 – Objetivos, metodologias e principais resultados dos artigos analisados

Autores (Ano)	Objetivo Principal	Metodologia	Principais Resultados
Mello e Raitz (2025)	Investigar percepções de estudantes do ensino médio sobre EF	Questionários e entrevistas	Aulas impactam o cotidiano, despertam interesse e bem-estar.
Couto e Silva (2024)	Trabalhar EF com planilhas eletrônicas	Estudo qualitativo documental/campo	Facilitou compreensão de fluxo de caixa e gastos.
Purificação e Costa Neto (2024)	Propor EF antirracista articulada a currículo e raça	Discussão teórica/histórica	Visibiliza experiências negras, combate desigualdades.
Pacheco et al. (2024)	Evidenciar importância da EF no fundamental	Pesquisa bibliográfica e campo	Mesmo distante da realidade, pode mudar hábitos.
Silva et al. (2024)	Analisar EF nos livros PNLD 2021	Análise documental crítica (EMC)	Integração é incipiente; sugere mais relação com cotidiano.
Teixeira (2024 - EMD)	Discutir raciocínio financeiro crítico	Pesquisa qualitativa	Propõe atividades contextualizadas e uso de tecnologia.

	(RFC) em parcelamentos		
Teixeira (2024 - REAMEC)	Mobilizar RFC em empréstimos	Pesquisa qualitativa	Defende transdisciplinaridade e reflexão crítica.
Jordane et al. (2024)	Aplicar “Jogo das Classes” para EF	Pesquisa qualitativa	Estimula reflexão familiar/social sobre finanças.
Carmo e Tinti (2024 - EMC)	Usar ABP para fortalecer literacia financeira escolar	Aprendizagem Baseada em Projetos	Aproxima o conhecimento da realidade financeira.
Baldo et al. (2023)	Avaliar padrões candlestick na análise técnica	Estudo estatístico de séries históricas	Mostra limitações e necessidade de análise crítica.
Benjamin e Costa (2024)	Introduzir EF crítica no fundamental com gráficos	Desenvolvimento de e-book (EMC)	Amplia compreensão significativa e questionamentos.
Damaceno et al. (2024)	Utilizar HP 12C em cursos de matemática licenciatura	Pesquisa qualitativa com intervenção	Desenvolve raciocínio crítico e autonomia.
Garcia e Hartmann (2025)	Avaliar oficinas de EF para EJA	Oficinas sequenciais	Melhoraram percepção e manejo do dinheiro.
Santos e Groenwald (2024)	Integrar EMR e RP ao ensino de EF no NEM	Observação em tarefas reais	Desenvolve habilidades críticas e cidadania financeira.
Ledur, Kiefer e Mariani (2023)	Mapear EF no campo via ENEM	Análise bibliográfica qualitativa	Interesse crescente, mas ainda limitado ao cotidiano.

Moraes e Andrade (2025)	Implementar sequência investigativa família-escola	Seis etapas investigativas	Aumenta protagonismo juvenil e articula realidades locais.
Silva e Mazzi (2024)	Analisar trajetória histórica da EF	Revisão histórica/crítica	Critica viés mercadológico e defende reflexão ampla.
Garcia e Tinti (2024)	Aplicar ABP em EF com Residência Pedagógica	ABP + análise qualitativa	Integra teoria e prática para decisões responsáveis.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Siglas utilizadas: EF – Educação Financeira; EMC – Educação Matemática Crítica; RFC – Raciocínio Financeiro Crítico; ABP – Aprendizagem Baseada em Projetos; EMR – Educação Matemática Realística; RP – Resolução de Problemas; NEM – Novo Ensino Médio; EJA – Educação de Jovens e Adultos.

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os artigos analisados demonstram um consenso sobre a relevância de introduzir a EF desde os anos iniciais, articulada à Matemática. Mello e Raitz (2025) evidenciam que aulas no ensino médio catarinense despertam interesse e sentimentos positivos, destacando a escola como espaço fundamental para suprir lacunas deixadas pela família. Na mesma direção, Pacheco *et al.* (2024) mostram que mesmo para crianças, atividades simulando compras favorecem hábitos conscientes, indicando o papel do ambiente escolar na construção de competências financeiras.

O uso de tecnologias e metodologias ativas se destaca em várias pesquisas. Couto e Silva (2024) apontam as planilhas eletrônicas como facilitadoras do entendimento de fluxo de caixa e controle de gastos. Damaceno *et al.* (2024) mostram que a calculadora HP12C, em cursos de licenciatura, desenvolve autonomia e aproxima o conteúdo das demandas do mercado. Já Garcia e Tinti (2024) reforçam que a ABP permite aos estudantes planejar orçamentos reais, integrando teoria e prática.

A dimensão crítica, que ultrapassa o ensino técnico, aparece fortemente. Purificação e Costa Neto (2024) propõem uma EF antirracista que valoriza saberes negros e combate desigualdades estruturais, convergindo com Silva e Mazzi (2024), que revisam o histórico da EF e questionam seu viés neoliberal. Benjamin e Costa (2024) também adotam a Educação Matemática Crítica, usando gráficos para estimular análises de consumo.

Teixeira (2024), em dois estudos, defende o raciocínio financeiro crítico (RFC), sugerindo atividades que mobilizem reflexão sobre endividamento e parcelamentos. Santos e Groenwald (2024) corroboram ao integrar EMR e RP no ensino médio, desenvolvendo competências críticas e cidadania financeira. Moraes e Andrade (2025) destacam a aproximação entre escola e família por meio de investigações locais, o que amplia o protagonismo juvenil.

Destacam-se ainda oficinas (Garcia; Hartmann, 2025), jogos (Jordane *et al.*, 2024) e projetos (Carmo; Tinti, 2024) como estratégias eficazes para tornar o aprendizado significativo e conectado ao cotidiano. Baldo *et al.* (2023) trazem um contraponto ao discutir análises técnicas de mercado, ressaltando que o conhecimento matemático é essencial para interpretar indicadores financeiros criticamente, evitando decisões precipitadas.

Em síntese, os estudos analisados indicam que a EF, quando integrada à Matemática de forma contextualizada, crítica e participativa, contribui não só para a compreensão de conceitos financeiros, mas também para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento reflexivo e da formação cidadã.

4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os estudos analisados reforçam que a integração entre Educação Financeira (EF), matemática e o cotidiano constitui um caminho essencial para formar cidadãos críticos e preparados para tomar decisões financeiras responsáveis. Evidenciou-se que metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), empregada por Carmo e Tinti (2024) e Garcia e Tinti (2024), bem como as sequências investigativas propostas por Moraes e Andrade (2025), permitem aos estudantes aplicar conceitos matemáticos em problemas reais, desenvolvendo habilidades que extrapolam o ambiente escolar. Do mesmo modo, o uso de recursos tecnológicos, como planilhas eletrônicas (Couto; Silva, 2024) e *calculadoras* financeiras (Damaceno

et al., 2024), mostrou-se eficaz para consolidar conteúdos de matemática financeira, além de aproximar o aprendizado do mercado e do cotidiano.

O estímulo ao pensamento crítico foi um elemento recorrente nos trabalhos. Teixeira (2024) salientou que atividades intencionais, voltadas à mobilização do raciocínio financeiro crítico (RFC), são fundamentais para questionar práticas consumistas e lidar com situações como parcelamentos e empréstimos. Abordagens ancoradas na Educação Matemática Crítica (EMC), como a de Benjamin e Costa (2024), e aquelas que integram debates raciais e sociais, exemplificadas por Purificação e Costa Neto (2024), indicam a necessidade de transcender o ensino meramente técnico da matemática financeira, incorporando discussões sobre desigualdades históricas e estruturas econômicas.

Estratégias lúdicas e participativas também demonstraram elevado potencial para engajar diferentes públicos e fomentar reflexões sobre o papel do dinheiro na vida pessoal e coletiva. O “Jogo das Classes”, desenvolvido por Jordane *et al.* (2024), e as oficinas voltadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA), analisadas por Garcia e Hartmann (2025), corroboram investigações anteriores (como Barbosa *et al.*, 2015), que evidenciam o valor dos jogos e dinâmicas para ampliar o envolvimento e consolidar conceitos matemáticos.

É relevante observar que, mesmo em estudos com foco mais técnico, como o de Baldo *et al.* (2023), que analisou padrões candlestick na bolsa de valores, destaca-se a importância de metodologias que permitam interpretar criticamente dados financeiros, evitando decisões baseadas apenas em algoritmos ou fórmulas. Além disso, Silva *et al.* (2024) apontaram que, embora haja distinções claras entre educação financeira e matemática financeira nos livros didáticos, ainda falta maior integração entre as abordagens, de modo a tornar o ensino mais contextualizado e significativo.

Em síntese, a análise dos 18 artigos evidencia que a articulação entre EF e Matemática, quando realizada de forma contextualizada, crítica e interdisciplinar, não só potencializa a aprendizagem de conteúdos matemáticos, mas também contribui decisivamente para a formação cidadã, fomentando o protagonismo, o pensamento reflexivo e a autonomia dos estudantes frente aos desafios financeiros do cotidiano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos artigos publicados entre 2023 e 2025, constatou-se o papel relevante que a Matemática Financeira exerce na gestão cotidiana das pessoas. Os estudos indicaram que, ao ser trabalhada de forma crítica, contextualizada e conectada à realidade dos estudantes: por meio de planilhas, jogos, oficinas, calculadoras financeiras e projetos investigativos. A Matemática Financeira deixa de ser apenas um conjunto abstrato de fórmulas e passa a constituir uma ferramenta indispensável para o planejamento e para decisões econômicas mais conscientes.

Verificou-se que tais abordagens contribuem significativamente para o desenvolvimento do raciocínio crítico, da autonomia e do senso de responsabilidade financeira. Seja entre crianças do ensino fundamental, seja entre adultos na EJA, os participantes passaram a refletir sobre consumo, poupança, endividamento e organização patrimonial, reforçando a compreensão de que a EF integrada à Matemática é capaz de provocar mudanças comportamentais consistentes. Destacam-se também estudos que ultrapassam o viés técnico, ao incluir debates sobre raça, desigualdades e cultura, ampliando o conceito de cidadania financeira.

Assim, conclui-se que o objetivo geral desta pesquisa foi plenamente alcançado, ao demonstrar que o ensino da Matemática Financeira, quando pautado em metodologias ativas, críticas e vinculadas ao cotidiano, efetivamente contribui para a formação de indivíduos capazes de gerenciar seus recursos de forma planejada e sustentável. Do mesmo modo, a pergunta norteadora foi respondida, evidenciando como a inserção qualificada desses conteúdos na educação básica e profissional repercute positivamente na vida prática, preparando os estudantes para lidar com desafios econômicos presentes e futuros.

Portanto, esta revisão bibliográfica reforça a necessidade de políticas educacionais que promovam a integração da Matemática Financeira ao currículo escolar não apenas como técnica, mas como instrumento de formação integral, que dialogue com as realidades socioculturais dos aprendizes. Consolida-se, assim, a relevância de um ensino que vá além dos números, visando a formação de cidadãos críticos, autônomos e aptos a tomar decisões financeiras mais conscientes e justas.

REFERÊNCIAS

BALDO, R. F. G.; GUTERMAN, J. P. J.; SILVA, A. L. da; IGNÁCIO, P. S. de A. Estudo estatístico de padrões de candlestick para análise técnica financeira. **XLIII**

Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Fortaleza, CE, 2023. p. 1–13.
Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/21795>. Acesso em: 26 jun. 2025.

BENJAMIN, T. A.; COSTA, C. S. Educação financeira sob uma abordagem crítica: o estudo dos gráficos no ensino fundamental. **Educação Matemática Debate**, Montes Claros, v. 8, n. 15, p. 1–19, ago. 2024. DOI: 10.46551/emd.v8n15a01. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/emd/article/view/7383>. Acesso em: 26 jun. 2025.

CARMO, J. C. F. W. G. do; TINTI, D. da S. Fortalecendo a literacia financeira: abordagem da educação financeira escolar por meio da aprendizagem baseada em projetos. **Educação Matemática Debate**, Montes Claros, v. 8, n. 15, p. 1–18, 2024. DOI: 10.46551/emd.v8n15a09. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/emd/article/view/7576>. Acesso em: 18 jun. 2025.

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, S. L. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: **Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto – CBGDP**, 2011, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2011.

COUTO, A. A. do; SILVA, G. J. P. da. Educação financeira: uma proposta didática em sala de aula com o uso de planilhas eletrônicas. **Revista Educação em Contexto**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 9–24, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.11660814. Disponível em: <https://revistaseduc.educacao.go.gov.br/index.php/rec/article/view/158>. Acesso em: 18 jun. 2025.

DAMACENO, D.; BRANDÃO, R. J. B.; REIS NETO, R. M. Tecnologias no ensino de matemática: uso da calculadora HP 12 c na resolução de problemas de matemática financeira em um curso de matemática licenciatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e14692, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.8226309. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/692>. Acesso em: 26 jun. 2025.

FERNANDES, F. J. da S. **Educação financeira na escola: fundamentos e possibilidades**. 2019. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufff.br/jspui/handle/ufff/9496>. Acesso em: 29 jun. 2025.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 549–556, 2004.

GARCIA, L. M.; HARTMANN, Â. M. Contribuições de oficinas sobre educação financeira para estudantes da educação de jovens e adultos. **Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufff.br/index.php/ridema/article/view/47422>. Acesso em: 18 jun. 2025.

JORDANE, A.; VIANA, A. de S.; PEREIRA, R. C. O jogo das classes: uma proposta de ensino-aprendizagem para educação financeira. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, Edição Especial, 2024. DOI: 10.36524/dect.v14i2.3057. Disponível em:

<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/3057>. Acesso em: 26 jun. 2025.

LEDUR, D. B.; KIEFER, J. G.; MARIANI, R. de C. P. Educação do Campo no Encontro Nacional de Educação Matemática (2013-2019). **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 48, 2023. DOI: 10.1590/2175-6236122447vs01. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/122447>. Acesso em: 26 jun. 2025.

MELLO, D. de; RAITZ, T. R. Percepções dos estudantes sobre o ensino da educação financeira na escola e seu cotidiano. **REMATEC**, Belém, v. 20, n. 53, p. e2025005, 2025. DOI: 10.37084/REMATEC.1980-3141.2025.n53.e2025005.id634. Disponível em: <http://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/634>. Acesso em: 18 jun. 2025.

MORAES, M. L. F.; ANDRADE, H. R. de C. S. Sequência de ensino investigativa: uma proposta para o ensino de educação financeira escolar. **Educação Matemática Debate**, Montes Claros, v. 9, n. 16, p. 1–?, 2025. DOI: 10.46551/emd.v9n16a05. Disponível em:

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/emd/article/view/7487>. Acesso em: 26 jun. 2025.

PACHECO, A. B. A.; FONTENELE, G. R.; ESTEVES, F. T.; SANTOS, R. V. dos. Educação financeira: uma abordagem contextualizada no ensino fundamental. **International Journal Education and Teaching (PDVL)**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 217–230, 2024. DOI: 10.31692/2595-2498.v7i3.401. Disponível em: <https://ijet-pdvl.institutoidv.org/index.php/pdvl/article/view/168>. Acesso em: 18 jun. 2025.

PURIFICAÇÃO, T. T. da; COSTA NETO, C. D. da. Por outra educação financeira: uma discussão sobre raça, educação matemática e currículo. **Revista de Educação Matemática**, [S. l.], v. 21, 2024. DOI: 10.37001/remat25269062v21id519. Disponível em: <https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/519>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SANTOS, J. S. dos; GROENWALD, C. L. O. Educação matemática realística e resolução de problemas integrados à educação financeira escolar no ensino médio. **Revista de Educação Matemática**, [S. l.], v. 21, 2024. DOI:

10.37001/remat25269062v21id432. Disponível em: <https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/432>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SILVA, P. de O. e; MAZZI, L. C. Uma trajetória histórica da educação financeira: da OEEC à nova ENEF. **Educação Matemática Debate**, Montes Claros, v. 8, n. 15, p. 1–18, ago. 2024. DOI: 10.46551/emd.v8n15a10. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/emd/article/view/7482>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SILVA, V. G.; SILVA, L. R. C.; SILVA, M. E. G. S.; CRUZ, M. C. S.; SOUZA, P. A. C. Abordagem da educação financeira a partir dos exercícios propostos em livros didáticos de matemática do ensino médio aprovados no pnld 2021. **International Journal Education and Teaching (PDVL)**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 17–35, 2024. DOI: 10.31692/2595-2498.v7i3.392. Disponível em: <https://ijet-pdvl.institutoidv.org/index.php/pdvl/article/view/158>. Acesso em: 18 jun. 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.

TEIXEIRA, P. J. M. Educação financeira nas escolas: possibilidades em uma atividade intencional acerca de empréstimo. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, v. 12, p. e24077, 2024. DOI: 10.26571/reamec.v12.17324. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/17324>. Acesso em: 26 jun. 2025.

TEIXEIRA, P. J. M. Educação financeira nas escolas: possibilidades e elementos necessários em uma atuação intencional por meio da mobilização do raciocínio financeiro crítico. **Educação Matemática Debate**, Montes Claros, v. 8, n. 15, p. 1–22, 2024. DOI: 10.46551/emd.v8n15a21. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/emd/article/view/7429>. Acesso em: 26 jun. 2025.